

## **PESQUISA NA GRADUAÇÃO: UM OLHAR PARA O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO A PARTIR DA PRÁTICA DOCENTE**

Mary Carneiro de Paiva – Aluna da graduação – UFRN  
Emanuela Carla de Medeiros de Queiros – Tutora – UFRN  
Macia Fabiana Carneiro de Paiva – Tutora – UFRN  
Maria Cristina Leandro de Paiva – Professora – UFRN

### **INTRODUÇÃO**

Em meio a um cenário que se encontra em constante movimento, a pesquisa na graduação faz-se necessária, pois possibilita pensar teoria e prática como indissociáveis ao fazer docente.

Nessa perspectiva, este trabalho encontra-se fundamentado numa atividade multidimensional proposta no terceiro período de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, na modalidade à distância. A referida atividade teve como objetivo principal, perceber como as discussões/conteúdos dos componentes curriculares cursados em 2013.2 estão contemplados na organização do Projeto Político Pedagógico e na prática pedagógica de uma escola, observando os aspectos como: o modelo de gestão, concepção de alfabetização, abordagem de aprendizagem, linguagem, e a integração curricular.

Desse modo, propôs-se uma visita a uma escola pública para que pudéssemos conhecer e analisar o PPP de uma instituição de ensino, e como este se apresenta na prática docente, observando o cotidiano de uma sala de aula. Assim, após realizar o que estava proposto e com base nos dados coletados, nos propomos a construir este artigo, para partilhar nossas primeiras experiências de pesquisa na graduação.

O referido trabalho, encontra-se estruturado em três tópicos: *Percepções acerca do PPP da escola; A sala de aula: espaço de definição do que somos como escola; Considerações Finais*. O primeiro tópico apresenta as concepções propostas no objetivo da atividade multidimensional, partindo da análise dos dados referentes ao Projeto Político Pedagógico. Já o segundo tópico, traz a discussão acerca do que foi observado na prática docente, relacionando com a concepção de alfabetização e a abordagem de aprendizagens percebidas. No terceiro tópico, tecemos nossas considerações sobre a atividade de pesquisa realizada e o que ela pôde contribuir para a nossa formação inicial, enquanto futuros pedagogos.

Portanto, apreciar a leitura deste texto, é deleitar sobre o chão da escola, uma vez que é lá que a teoria e a prática se efetivam.

## **PERCEPÇÕES ACERCA DO PPP DA ESCOLA**

Imersos num contexto em que o global influencia o cotidiano das pessoas, onde o local por sua vez se mostra como um espaço/tempo em que os acontecimentos e os fatos acontecem, é no contexto local que se torna possível aferir percepções sobre o “chão” das escolas públicas brasileiras.

Assim, a Atividade Multidimensional proposta pelas disciplinas do 3º período do curso de Pedagogia da UFRN, nos proporcionou a possibilidade de olhar o contexto escolar a partir do Projeto Político Pedagógico e da observação de uma turma das séries iniciais do Ensino Fundamental, em nosso trabalho, especificamente uma turma do 1º ano.

Essa atividade foi realizada na Escola Estadual Padre Bernardino Fernandes, localizada à Rua Cel. Epifânio Fernandes, 300, no centro da cidade de Marcelino Vieira/RN. A escola funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno; oferecendo o Ensino Fundamental em todas as suas modalidades, como o regular e a Educação de Jovens e Adultos; possui 345 alunos matriculados neste ano de 2013, divididos em 15 turmas. O quadro de professores(as) é composto por 15 docentes de sala de aula, 01 coordenadora pedagógica, 01 apoio pedagógico, 01 coordenadora administrativa, e 01 bibliotecária.

Para a realização deste trabalho na escola, contamos com a entrevista da vice-diretora, análise do documento do PPP e a observação de uma turma do 1º ano para compor dos dados analisados.

Desse modo, buscamos caracterizar o ambiente escolar ao qual estávamos realizando a coleta dos dados no referido *locus* exposto anteriormente. Direcionando o nosso trabalho ao PPP e questionamos se na escola possuía esse documento, a vice-diretora (gestora) afirmou que sim, e que tinha sido construído a partir do curso formação FORMAGESTE<sup>1</sup>, e o mesmo vem se reestruturando, uma vez que em 2009 passou por reformulação, e no ano de 2013 estava passando por uma nova reestruturação, dessa vez, de forma participativa, com todos que fazem a escola.

---

<sup>1</sup> Curso de formação continuada de 180 horas, realizado em 2002 no município de Marcelino Vieira/RN, em parceria com a Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Norte, com o objetivo de construir os Projetos Políticos Pedagógicos das escolas das Redes Estaduais e Municipais de Ensino.

Continuando, passamos para a concepção da gestora sobre o tipo de gestão existente na escola, assim, ela falou: “*diz que é uma gestão participativa, mas que precisa melhorar consideravelmente. Já foi gestão democrática e gestão inovadora*”. Diante da fala da gestora, comparando com o analisado no PPP, percebemos que ainda há uma ausência do conhecimento do conteúdo contido neste documento e da sua utilização no cotidiano da escola, e que este deveria ser “um documento que propõe uma direção política e pedagógica para o trabalho escolar, formula metas, prevê as ações, institui procedimentos e instrumentos de ação” (LIBÂNEO, OLIVEIRA e TOSCHI, 2007, p.345), pois, apreendemos que o PPP da escola concebe a gestão como democrática, onde em seu referencial, o objetivo maior é fazer da escola um espaço democrático e de acesso à informação e ao conhecimento.

Quanto à escolha para diretor e vice-diretor, desde o ano de 2006 ela se dá por meio da eleição pelo voto direto, e sempre ocorreu com chapa única. Sabemos que esse é o primeiro passo em busca de uma escola mais autônoma, porque “autonomia é resultado de um percurso, de um movimento que implica esforço e exercício do poder e não se mantém sem uma atuação ativa do sujeito” (SILVA, 1996, p. 60).

Nesse sentido, foi possível perceber que o PPP da escola que hora trabalhamos encontra-se estruturado em: Marco Referencial, Diagnóstico, Programação e Avaliação, tópicos que teceremos algumas considerações a seguir.

Primeiro, vamos ao *Marco Referencial*, que trata do embasamento teórico que busca dá significado as práticas escolares, inicia problematizando a realidade capitalista a qual a escola encontra-se inserida; também enfatiza a importância da qualificação do professor através da formação continuada, dos recursos pedagógicos e da gestão democrática. Segundo Martins Et al (2010, p. 34) “a democratização da gestão escolar possibilita aos indivíduos a participação no processo decisório da escola, oferecendo momentos de diálogo e convivência coletiva”.

Nesse item, a escola é concebida em três dimensões: a *administrativa*, a *pedagógica* e a *comunitária*; todas voltadas para o ensinar e o aprender.

A *dimensão administrativa* propõe a criação de canais de comunicação para o gestor interagir com toda a comunidade escolar, pautada no ideário de construir uma escola autônoma, participativa e inclusiva, por meio de parcerias em eventos culturais, no trabalho através de projetos e pesquisas, no gerenciamento dos recursos financeiros de forma transparente, no espaço físico adequado e organizado. Considerando o envolvimento e o compromisso de todos que fazem a escola.

O conceito de administrativo, faz referência a Chiavenato (2003), em que é uma atividade coletiva, pois, existem situações simples que podem ser planejadas e executadas por um só homem, mas quando esta situação se expande, faz-se necessário o esforço de numerosas pessoas para ser executada.

Já a *dimensão pedagógica*, tem como objetivo realizar um processo de construção coletiva, libertadora, integrada, contínua historicamente e culturalmente, criando soluções para os problemas no ensino-aprendizagem, desse modo, busca uma abordagem construtivista. Conforme Weisz (1999) o construtivismo considera o conhecimento como um todo, o ensino nesse modelo ocorre pelo reconhecimento por parte do professor que também é um aprendiz.

Desse pressuposto, faz-se necessário que o educador conheça seus alunos (limites e possibilidades) para assim propor situações de aprendizagens com o propósito de conceber o que aluno diz, mas ao mesmo tempo problematizar o que ele falou ou construiu. As atividades devem ser desafiadoras, a leitura e a escrita devem sempre partir de um gênero textual, principalmente àqueles que circulam socialmente no cotidiano das crianças, pois aprende-se a ler lendo texto e a escrever escrevendo textos. Portanto, o ensino na perspectiva construtivista deve ser mediador, propositor de situações de aprendizagem em que se compreenda que o ‘erro’ faz parte da aprendizagem, e que a partir dele é possível construir o conhecimento.

Ainda na dimensão pedagógica, o planejamento é concebido como participativo e coletivo, baseado na fundamentação de que o aluno é um sujeito ativo no seu processo de aprendizagem, ou seja, com referência ao que nos diz Berger, Moro e Larocca (2010) sobre o ensino com base em Vygotsky, que o bom é aquele que está a frente do desenvolvimento, mostrando a importância da intervenção pedagógica feita pelos educadores, oportunizando a resolução de problemas fornecendo pistas e indicações.

A organização curricular dos conteúdos é proposta da forma que deverão ser mais vinculados à realidade existencial do aluno, sendo transformados em reais, dinâmicos e concretos, incluindo as questões ambientais e a cultura afro-brasileira, de acordo com Zabala (2002) o conhecimento é adquirido, inicialmente de forma mais global, e depois, mais detalhada, de acordo com a realidade. Nesse sentido, percebe-se que o currículo do referido PPP se apresenta com características do currículo praticado (LIMA, 2012) transitado num currículo real (FERRAÇO, 2007).

Com base em Hoffmann (1995), propõem os princípios que devem nortear a prática pedagógica: 1) considerar as experiências e saberes (professor); 2) conhecimentos prévios dos alunos. E com uma metodologia que desperte o interesse do aluno. No documento em si, não

aparece uma concepção explícita de alfabetização, mas diante de todo o exposto até aqui, nos leva a pressupor que a concepção de alfabetização é a do “alfabetizar letrando” (SOARES, 1998), uma vez que compreende a linguagem de diferentes formas, ou seja, linguagens diversas, pautada na diversidade de gêneros textuais. Desse modo, apresenta uma relevância na aquisição da linguagem, seja ela verbal ou não-verbal. Preconiza a avaliação como uma ação contínua e diagnóstica.

E a dimensão comunitária, aspira um relacionamento constante e ativo com a comunidade, com vista numa atuação efetiva do Conselho da Escola, e assim contribuindo para uma gestão democrática.

O segundo item da estrutura do PPP – o *Diagnóstico*, faz uma caracterização da comunidade aonde a escola está inserida, e também da própria instituição escolar.

A terceira parte, a *Programação*, se traduz num quadro contendo: problemas concretos, objetivos, metas ou resultados esperados, e principais ações.

A *Avaliação*, o quarto tópico da estrutura do PPP, se refere a avaliação do mesmo, que deveria ser feita contínua e gradativa por todos da escola, tendo por referência os seguintes prazos: Marco Referencial (3 a 4 anos), Diagnóstico (anual), Programação (anual).

Assim, foi possível conhecer e refletir sobre o papel e a importância do PPP para a gestão da escola, bem como compreender o contexto real em que o processo de construção deste documento acontece na escola, uma vez que este documento norteador do trabalho na e da escola deve ter a identidade com a referida instituição a qual faz parte.

## **A SALA DE AULA: ESPAÇO DE DEFINIÇÃO DO QUE SOMOS COMO ESCOLA**

*Alfabetizar – Letramento – Afetividade – Leitura – Sala de Aula* – palavras-chaves que constituem o corpo deste tópico, pois o mesmo se traduz em como acontece a prática pedagógica, e como esta reflete o que está posto no projeto político pedagógico da escola.

Nessa direção, teceremos agora considerações com referência na observação realizada no 1º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Padre Bernardino Fernandes. A referida turma atende uma demanda de 21 alunos, realizamos uma pesquisa baseando-se em sua estrutura física, na organização da sala, na prática pedagógica da professora em sala de aula e no nível de aprendizagem dos alunos, através dessas abordagens faremos comentários à luz dos embasamentos teóricos aos quais estudamos no período 2013.2 do curso de Pedagogia da UFRN.

Desse modo, a sala é pequena para a quantidade de alunos, dificultando o trabalho, mas é organizada de forma que venha proporcionar ao aluno a oportunidade de se alfabetizar letrando, nas paredes estão expostos cartazes que contemplam os números, o alfabeto, as saudações, os combinados, o calendário, cantinho de leitura e produção contendo: Textos diversificados (contos, fábulas, poesias, parlendas, quadrinhas, textos jornalísticos, literatura infantil, personagens de quadrinhos), jogos educativos, diário de leitura, notas musicais, e lista dos aniversariantes.

O trabalho desenvolvido em sala de aula pela professora Fagna Stefânea caracteriza-se como construtivista:

A concepção construtivista da aprendizagem e do ensino parte do fato óbvio de que a escola torna acessível aos alunos aspectos da cultura que são fundamentais para seu desenvolvimento pessoal, e não só no âmbito cognitivo; a educação é o motor para o desenvolvimento, considerado globalmente, e isso também supõe incluir as capacidades de equilíbrio pessoal, de inserção social, de relação interpessoal e motora. Ela também parte de um consenso já bastante arraigado em relação ao caráter ativo da aprendizagem, o que leva a aceitar que esta é fruto de uma construção pessoal, mas na qual não intervém apenas o sujeito que aprende; os outros significativos, os agentes culturais, são peças imprescindíveis para essa construção pessoal (MARTIN et al, 1999, p. 19).

Nesse sentido, a professora interagiu bastante com seus alunos, onde a mesma apresentou uma boa desenvoltura diante dos educandos, usufruindo de métodos pedagógicos os quais fazem parte de sua rotina semanal como: Boas vindas, quantidade de alunos, exploração das datas, cartaz do texto: “O pato” (Vinicius de Moraes), leitura coletiva, palavras rimadas, atividade impressa, cantiga da música “O pato” (utilizando som e CD), escolha do leitor do dia (O aluno trás para a sala uma leitura o qual ele mesmo escolhe e faz o reconto para a turma), escritor do dia (O aluno escolhe um livro e diante o mesmo responde questionamentos como: Qual o autor do livro? Quais eram os personagens? Qual o título? Qual o personagem principal? Ilustração da história, percebemos então que, a mesma prende a atenção de todos fazendo-os interagir e participar ativamente de sua aula. A professora organiza as carteiras em forma de “meia lua” onde todas as crianças ficam voltados para ela, amenizando as conversas paralelas entre os alunos. A mesma utiliza materiais como quadro e pincel, cartazes, os livros didáticos, som, projetor, literatura infantil, leitura deleite, atividades digitalizadas, entre outros.

Conforme Ferreiro (1985, p. 14) “[...] A minha contribuição foi encontrar uma explicação segundo a qual, por trás da mão que pega o lápis, dos olhos que olham, dos

ouvidos que escutam, há uma criança que pensa [...]”. Com isso, notamos que o modelo de aprendizagem que a professora utiliza é o construtivista integrando os conhecimentos novos aos já existentes, inovando assim a sua prática e adotando um modelo de ensino que pressupõe a construção do conhecimento, permitindo ao aluno participar com autonomia do processo de ensino aprendizagem. Segundo Paulo Freire, (1996 p. 47) “Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

O desempenho dos alunos em sala de aula é significativo, mostrando a capacidade que os mesmos têm em participar das atividades de leituras e escrita, cultivando e exercendo essas práticas. Assim, em relação à aprendizagem dos alunos compreendemos que os mesmos são sujeitos de sua aprendizagem, pois estão envolvidos com as diversidades de gêneros textuais, permitindo refletirem sobre as características dos diferentes textos que circulam ao seu redor, sobre seus estilos, usos e suas finalidades.

Esse processo de ensino aprendizagem abrange ações conjuntas do professor e do aluno, que estão estimulados a compreender e se apropriar dos conteúdos de forma independente e criativa nas situações escolares e na vida prática, onde a afetividade exerce um papel importante na relação professor e aluno, contribuindo com o processo de ensino aprendizagem, onde o respeito, a amizade e a compreensão devem estar envolvidos nesse processo. Percebemos então, que as emoções se fazem presentes na prática educativa, exercendo uma função importante na motivação da conduta e para a aprendizagem.

Para Piaget (1896-1980), a afetividade e a cognição são aspectos inseparáveis. Apesar de serem de naturezas diferentes, toda ação e pensamento comportam um aspecto cognitivo, representado pelas estruturas mentais, e um aspecto afetivo, representado por uma “energia”, que é a afetividade. De acordo com Piaget, não existem estados afetivos sem elementos cognitivos, assim como não existem comportamentos puramente cognitivos. E ele constrói uma metáfora interessante quando diz que a afetividade é a gasolina que impulsiona o motor da cognição; um não funciona sem o outro. Isso confirma que sem afetos não há motivação, não há interesse e, portanto, não há aprendizagem.

Diante dessa afirmação compreendemos que a afetividade e a inteligência estão integradas e é através dessa união que o processo se constrói com qualidade, dando assim significados a verdadeira função que a escola tem na vida social do aluno que é a formação humana.

Assim, o processo de interação entre os alunos se dá através da linguagem, pois a mesma é o método pelo qual o ser humano organiza suas ideias a partir de sua vivência com o

meio social o qual participa onde se pode transformar e construir novas formas de aprendizagens, buscando experiências que venham favorecer a participação em uma sociedade marcada pela diversidade de conhecimentos, onde o homem tem a habilidade de expressar e organizar a lógica do pensamento seja ele verbal (oral ou escrita) ou não verbal, pois a linguagem pode ser transmitida por diversas formas, através de olhares, imagens, ruídos, cores, gestos entre outros. Para Castilho (2003), a linguagem é o conjunto de todos os sinais que o ser humano foi criando.

Portanto, ligando o observado na sala de aula com o dito no PPP, percebemos que o reflexo do que somos como escola está contido no projeto político pedagógico e na forma como ele acontece na prática pedagógica cotidiana da sala de aula.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tendo em vista os aspectos observados conclui-se que, a escola tem a função de desenvolver um ensino de qualidade visando não apenas uma atividade técnica e profissional, mas também favorecer o desenvolvimento social e ético dos alunos, construindo valores como a tolerância, o respeito, a diversidade humana e ao pluralismo cultural.

Portanto, diante da Atividade Multidimensional realizada, podemos apontar que a mesma teve uma grande contribuição para nós futuros pedagogos, principalmente que a partir da análise e do contato com o Projeto Político Pedagógico percebemos a importância deste documento para a efetivação de uma gestão democrática e participativa, bem como para todo o trabalho realizado na e pela escola, uma vez que este deve ser o instrumento que norteará a ação política e pedagógica da educação escolar. Outra contribuição foi em relação à relevância de saber e conhecer as concepções teóricas voltadas para a alfabetização e ao desenvolvimento da aprendizagem, porque é dessa forma que um educador poderá ter uma *práxis*.

Pensando que nada está completo, mas em movimento constante, e é assim que nos sentimos com relação a este trabalho, que nos possibilitou a inserção no mundo da pesquisa e na reflexão de que teoria e prática caminham de “mãos dadas” sem separar uma da outra, porque ambas são importantes no processo de ensino e aprendizagem que ocorre na escola.

## **REFERÊNCIAS**

BERGER, M. V. B. Desenvolvimento do jogo na criança na perspectiva de Jean Piaget, Levy Vygotsky e Henri Wallon. In: BERGER, M. V. B.; MORO, N. O.; LARocca, P. **Psicologia da Educação 2**. Ponta Grossa: UEPG/NUTEAD, 2010.

CASTILHO, Ataliba T. **Proposta funcionalista de mudança lingüística. Os processos de lexicalização, semanticização, discursivização e gramaticalização na constituição das línguas**. 2003. Disponível em [http://www2.unitins.br/BibliotecaMidia/Files/Documento/AVA\\_634813168585190000lingua\\_portuguesa.pdf](http://www2.unitins.br/BibliotecaMidia/Files/Documento/AVA_634813168585190000lingua_portuguesa.pdf)

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003 – 6ª reimpressão.

FERRAÇO, Carlos Eduardo. **Pesquisa com o Cotidiano. Educação e Sociedade**. Campinas, vol. 28, n. 98, p. 73-95, jan./abr. 2007.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**/Emilia Ferreiro: tradução Horácio Gonzalez...(et.al.) – São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1985.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 27. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

HOFFMANN, J.M.L. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1995.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. C.; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LIMA, Alexandra Garcia. (2012) **Práticas Emancipatórias em Currículo: o cotidiano em imagens**. Disponível em: [www.anped.org.br/reunioes/26/posteres/alexandragarcia](http://www.anped.org.br/reunioes/26/posteres/alexandragarcia). Acesso em 10 de novembro de 2013.

MARTIN ET AL. **Tecnologias Digitais na Educação**. Disponível em <http://aprendendoticsnaeducacao.blogspot.com.br/2012/11/mais-atividades-do-projeto.html>.

MARTINS, Clícia Buhner. BRANDALISE, Mary Ângela Teixeira. FLACH, Simone de Fátima. **Gestão Educacional II**. Ponta Grossa: UEPG/NUTEAD, 2010.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidades terminais: as transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política**. Petrópolis: Vozes, 1996.

SOARES, M. B. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte, Autêntica, 1998.

WEIZ, Telma. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1999.

ZABALA, Antoni. **Enfoque globalizador e pensamento complexo**. Porto Alegre: Artmed, 2002.